

# A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 33

VILLA VERDE—DOMINGO 7 DE FEVEREIRO DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao edactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

VILLA VERDE—1886

## Braga-Guimarães

Continua sendo o assumpto principal de todas as conversações o monumental conflicto levantado por Guimarães, ou, para sermos um pouco mais exactos, por uns caprichosos influentes argentarios, que, para satisfazerem ou verem realizados os seus desejos, não tem duvidado em levar ao sacrificio as massas por elles influenciadas após illusorias e fantasiadas promessas.

Que o Porto é a «terra da promissão», dizem; que a sua ligação ao districto que tem por capital a segunda cidade do reino é a resolução do grande problema para a maxima felicidade de todos os vimezanenses.

Será?

Não será?

O futuro se encarregará de o demonstrar.

No meio, porém, d'esta grande pugna, em que se debatem dois povos, um reclamando o seu direito e a sua justiça; outro, desvairado, levado por correntes enganadoras, pedindo sem consciencia, exigindo sem criterio; senhores absolutos, desprezando e calcando a lei aos pés, vemos, e com magua o dizemos, um governo fraco, que, ou coagido pe-

las influencias argentarias de Guimarães, ou por outro qualquer motivo que de modo algum lhe pôde ser honroso, deixar ir alastrando fortes raizes a um mal que do seu principio seria facilmente debelado.

E, quando muitos julgam ver esta monumental pendencia chegada ao fim da sua resolução, outros, e nós n'essa conta, não enxergamos mais do que os primeiros delinea-mentos d'um prologo pelos quaes se não pôde attingir ao desenlace que o auctor da obra lhe quer dar na conclusão.

A chegada do novo governador civil à cidade de Braga levou a todos os espiritos braguezes, e aos mais que se empenham na santa causa da integridade do districto, a esperança de que lhe será feita a justiça a que tem direito; mas por igual circumstancia, os vimezanenses cantam já victoria, e muito principalmente d'esde que esse magistrado, na visita que fez à patria de D. Afonso Henriques, se foi hospedar na propria casa d'um dos principaes influentes d'este tristissimo conflicto. Se esta circumstancia terá algum peso na questão grandiosa que se debate, em desfavor da cidade dos arcebispos, não o sabemos, o publico porém, e o publico sensato vae commentando a seu modo os factos que se vão dando e muito principalmente esse a que nos acabamos de referir, para não dizer-mos tambem a es-

palhafatosa retirada de 80 soldados estranhos ao regimento 8 e a entrada, logo em seguida, de 400 ou 500 do mesmo regimento!

Guimarães diz não arredar um unico passo das suas pretensões; Braga, protesta jamais afastar-se do posto de honra onde se acha collocada, embora para isso tenha de recorrer aos ultimos sacrificios.

E agora perguntamos—Que fará o governo em face da attitude d'estas duas cidades?

Esperaremos para ver.

## A FOLHA DO POVO.

Um dos mais bem redigidos dos jornaes republicanos de Lisboa, aprecia assim o notavel discurso do nosso illustre deputado, o sr. Vicente Pinheiro (Pindella):

«Proseguia-se no debate da questão bragueza-vimezanense, e coubera a palavra ao sr. Vicente Pinheiro (Pindella), um dos representantes do districto de Braga. A causa que defendia—a do districto de Braga,—não era sympathica do publico, e comtudo com tal acerto, escrupulo, correcção e energia se houve o novel deputado, que, podemos affirmar, foi unanime o applauso ás suas considerações. Apraz-nos esta confissão, a nós, que perfilhamos a causa adversaria—a da Guimarães.

«Historiando resumidamente o conflicto, que separa as duas cidades do Miolo, o sr. Pindella demonstrou como foram os erros do governo e a má escolha dos seus delegados que haviam produzido o estado agudo em que esse conflicto se acha. Submette-ra-se a districto de Braga à jurisdicção de

um funcionario vaidoso, impertinente, sem auctoridade moral e de precedentes pouco edificantes. E quando tudo e todos se insurgiram contra semelhante alvitre, o governo cobria-o com a sua auctoridade, promulgando-lhe portarias de louvor. Em Guimarães eram os delegados do governo, o proprio administrador do concelho, que incitavam as populações ruraes a proseguirem no proposito de desannexação, acilrando-lhes os animos. Vimezanense, filho de um antigo representante de Guimarães, não duvidava emittir francamente a sua opinião, sem temor de ser taxado de desafecto à sua terra natal.

«Para se esquivar á responsabilidade dos seus actos tumultuarios, o governo, pela bocca do sr. ministro do reino, declarou que a junta geral do districto de Braga não era o districto, assim como a camara de Guimarães não era o povo de Guimarães. Singular doutrina, emittida por um jurista-consulto que professara o direito publico na Universidade! Por este raciocinio, o parlamento não representaria o paiz.

«O sr. ministro do reino, o Apollo em declinação, emudeceu; mas no intimo dizia: «E teria razão; porque a maioria, pelo menos essa representa a vontade do governo. Dentro em breve o vereis.»

«Terminando, o sr. Pindella dirigiu-se á maioria, e ponderou-lhe que, regeitando ella a moção de censura que apresentára contra o governo, por haver nomeado o marquez de Vallada governador civil de Braga e por e haver sustentado, incorria n'uma grave responsabilidade de defender ella o marquez de Vallada.

«A maioria sentiu bem a incisão e o alcance d'esta ponderação, e, procurando arredar de si uma tal responsabilidade, fez saber pela bocca de um dos seus membros, o ouvidor que a camara nada tinha com a nomeação das auctoridades administrativas

## FOLHETIM

### Marido e mulher

(De Catalle Mendés)

(Continuação do numero 32)

Passou-se alguma coisa de estranho.

Uma das portas da secretária mal fechada sem duvida por mão negligente, abriu-se toda, com lentidão como se fosse impellida de dentro por um ser invisivel. O marido de Evelina estremeceu, levantou-se, e estendeu o pescoço para o moavel aberto.

Sobre uma das prateleiras estava uma carteira cheia de papeis.

Anselmo correu para a secretária, e abriu a carteira com mão tremula.

Notas de banco, muitas notas de banco! vinte e cinco, trinta mil francos talvez!

O bastante para comprar a Evelina todos os vestidos que quizesse; para que ella não o deixasse nem o enganasse nunca!

Estremeceu, preso do medo de se tentar! Vinha-lhe á ideia que estava só, que o não tinham visto entrar para ali, e que o não veriam sair; que só dariam pelo roubo, tres ou quatro horas depois, e que a esse tempo estaria já em casa; além d'isto que estava muita gente no baile, que as suspeitas entre tantas pessoas seria impossivel sobre alguém.

Pensava tambem que não se lembrariam de o accusar a elle, cuja probidade era demasiado conhecida.

E depois não era culpa sua o que acontecia! Nunca lhe passara pela cabeça, roubar o dinheiro de ninguém.

Era a secretária que, abrindo-se lhe tinha dado aquella ideia.

Porque se abria? Quem impelliria a porta? Que vontade desconhecida lhe offerecia a elle miseravel, a riqueza, assim tão de repente? O verdadeiro culpado era o acaso! Mas, resistia ainda, honrado que era! Não roubaria, não queria roubar! Inclinado, ia tornar a pôr na carteira o maço de notas que aperlava nas mãos. Mas a musica de uma walsa, atravez a porta veio novamente transtornar-lhe a cabeça. Sua mulher dançava, e com quem? Com qualquer de quem calculava talvez tornar-se amante! Metteu todas as notas na algibeira e voltou-se para a porta.

Parou, ouvira hulha. O ruido de passos sobre o tapete aproximava-se. Chegavam, surprehendel-o-hiam!

Olhou em torno de si; não havia outra sahida senão a porta por onde em breve entrariam as pessoas que se dirigiam para ali!

Com a cabeça perdida precipitou-se para o vão da unica janella e agachou-se por detraz das cortinas espreitando por entre as franjas.

Os que entraram foram Evelina e o conde de Roquebrou.

Apenas no quarto esto abraçou-a, rindo-se para ella com os labios quasi unidos.

## IV

Oh! atirar-se a elles, deital-os por terra, estrangulal-os, mordel-os!

Ja saltar, as cortinas estremeçiam. Poz-se a tremer dos bicos dos pés á cabeça e prestes a desfallecer.

Tinha o roubo na algibeira! As notas de banco avolumavam-lhe o casaco. Podia sem duvida deixal-as fóra, escondel-as por detraz do tapete. Mas a secretária aberta, e a carteira despejada e tambem aberta seriam vistas, M. de Roquebrou diria: «Tinha dinheiro ali. Onde está? Quem m'o roubou? Fosteis vós,» acudiram todos os convidados, mandal-o-hiam prender, e seria para todos um ladrão,—um ladrão!

Evelina agarrada ao pescoço de M. Roquebrou, dizia-lhe d'estas palavras ternas, e um tanto gaiatas, que enebriam e nos fazem sorrir; como era agradável estarem ali os dois, tão perto de todos, e ao mesmo tempo tão afastados. no meio d'uma festa, e só! como ella o amava! nunca tinha amado, e não amava maiã ninguém do que elle. E o conde beijava-lhe os cabellos enquanto ella fallava assim risonha e bonita.

Aquillo via e ouvia Anselmo!

O conde levantou precipitadamente a cabeça. Acaba de dar com a secretária aberta, e a carteira despejada. Gritou:

«Roubaram-me» e corre para a porta querendo chamar.

Mas Evelina séria fez signal que se calasse.

Veria ella Anselmo entre as cortinas que continuavam movendo-se? Ou advinhára por extinto quem devia ser o culpado?

—André, disse ella ao conde, conheço o ladrão. Está n'este quarto. Deixa-me só com elle, peço-te. Oh! não temas nada, tudo será por melhor.

Ajuntou algumas palavras em voz baixa, e o conde saiu.

Então Evelina foi direita á janella e levantou as cortinas.

Anselmo, appareceu pallido e com os olhos vermelhos. Ella apenas lhe disse estas poucas palavras:

—Somos has-de concordar, dois verdadeiros canalhas. Eu adultera, tu ladrão. Afinal, chega a ser uma fortuna, entender-nos-bemos ás mil maravilhas. Mas por agora, escuta: Eu entreguei-me ao conde tu roubaste-o. Estamos quitos. Se fazes escandalo denuncia-te...

Eis porque agora, á noite Anselmo sobre o travesseiro boceja e volta-se para a parede tornando a adormecer, quando Evelina chega dos «Bonfies,» com champagne nos olhos, e lhe abana o rosto com um leque de tartaruga e plucia.

Trad.—Tito Martins.

e nem lhe competia conhecer do valor d'ella. O governo deu mostras de adhesão a esta theoria, que posta em linguagem clara, importa o dizer: «O governo que se aguenta com o Vallada, que nós nada queremos com isso.»

## NOTICIAS DE BRAGA

### Partuense—Padrão da economia

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que adiante publicamos sob o titulo que nos serve de epigraphe. A empresa do annuciado estabelecimento assegura-nos ter pessoal habilitado a satisfazer os mais exigentes consumidores.

A venda do pão de milho e centeio a peso, iniciado por esta fabrica, com fundação intitulada—*Economica*—tem por fim, acabando com o preço arbitrario d'este genero de primeira necessidade, favorecer as classes mais desprotegidas da sociedade.

Na manhã do dia 2 do corrente, estando Antonio Duarte d'Azevedo, da freguezia de S. Jeronymo de Real, d'este concelho, a brincar com um revolver, este se disparou indo o projectil introduzir-se na cabeça de Bento José d'Abreu Azevedo, da mesma freguezia, que ficou gravemente ferido sendo conduzido immediatamente para o hospital de S. Marcos, d'esta cidade. O estado do ferido é grave e é de presumir que não escape.

Projecta-se crear n'esta cidade um Casino Academico, addido á Sociedade Philantropico Academica.

Para este fim foi na terça-feira, n'uma reunião de estudantes, nomeada uma commissão, que deve elaborar o projecto, e apresental-o quando convier.

E' esperada n'esta cidade uma das companhias dramaticas do Porto. Teremos a occasião de apreciar uma das *Revistas*, que tanto enthusiasmo tem causado n'aquella cidade.

## NOTICIAS LOCAES

**D. ANTONIO JOSE DE FREITAS HONORATO,** por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, etc.

Tendo-Nos sido oficialmente comunicado pelo Rev.º Parocho do S. Martinho de Moure, no Arciprestado de Villa Verde, d'este Nosso Arcebispado, que na noite de 26 para 27 de Janeiro corrente, aproveitando-se das trevas, homens perdidos ou acelerados, sem respeito pela Casa do Senhor nem temor dos seus castigos, penetraram, por meio de arrombamento, na igreja parochial da sua freguezia e roubaram não só o dinheiro que encontraram em tres caixas de esmolas alli existentes, mas os objectos de ouro e prata que lá encontraram, quebrando até um braço da imagem de Santa Luzia a fim de arrebatarem umas offertas de prata, que da mesma tendiam, e, o que mais é, levando a sua temeridade e o seu crime até ao ponto de não pouparem o proprio vaso sagrado, onde no Tabernaculo se guardava o deposito da Santissima Eucharistia, não podemos deixar de manifestar a magoa profunda que tão ingrata noticia causou em Nosso coração, por vermos assim desacatada pelos seus ingratos filhos a Magestade infinita do Supremo Senhor dos céos e da terra, Pai de misericordias sem fim; e considerando a gravidade da offensa feita a Deus Nosso Senhor por tão nefando crime e a necessidade de se desaggravar a sua Magestade tão horivelmente desacatada, especialmente no Sacramento do seu amor; Havemos por bem determinar que na mencionada Igreja parochial, e com o Santissimo Sacramento exposto á porta do Sacratio, se façam por tres dias consecutivos publicas em desaggravo da Magestade Divina e reparação da sua infinita justiça, devendo os fiéis que a ellas

concorrerem implorar em suas orações a misericordia de Deus para os delinquentes e a sua inteira e prompta conversão. Esta Nossa Portaria depois de registada, seja immediatamente remetida ao mencionado Rev.º Parocho, para a lêr aos seus parochianos e cumprir, como n'ella se contém.

Pago de Braga, aos 29 de Janeiro de 1886.

Antonio, Arcebispo Primaz.

### Mais uma albarda!!!

Lê-se no «Correio da Noite», folha lisboense: «que um dos *elasticos* que o sr. Mintze Ribeiro projecta pôr nos impostos consiste n'um tributo chamado de *adegas*, ou coisa parecida, em virtude do qual cada vinicultor pagará uns tantos reis por cada pipa de vinho que colher.

Venha mais esse *elastico*... — *Elastico* para um... e de *pressa*!»

E' na verdade o que nos falta ver... Venha esse novo imposto vexatorio e iniquo sobrecarregar a propriedade!

Não sejam bastantes ainda as contribuições do estado, as municipaes, districtaes e parochias que sobre ella peçam valentemente, e venha mais essa... O vinho ainda paga pouco. O real d'agua não basta. Vinhos, meus senhores, o povo já não tem paciencia, mas ainda tem uns trapos com que se agasalha do frio. E' tirar-lhe esses mesmos e deixal-o nu...

### No parlamento

Accounta-se notavelmente o desgosto que a politica governamental vae causando aos espiritos mais esclarecidos.

Os proprios deputados da maioria, não escodem os seus resentimentos e um grande numero d'elles não apparecem na camara ou não tomam parte nas votações.

Outros romperam abertamente com o governo. Não foi só o sr. dr. José Borges que abandonou o partido regenerador declarando que estava na opposição ao ministerio; egual declaração fez o sr. Luiz Osorio, talentoso escriptor, notavel poeta e um dos mais distinctos membros da maioria. O sr. dr. Bernardino Machado, lente da universidade, resignou o mandato de deputado por divergencias com o sr. ministro do reino. O abastado proprietario e illustre deputado visconde de Rio Sado fez declarações eguaes ás do sr. dr. José Borges.

O governo vae pois perdendo terreno dia a dia. Os amigos mais leaes voltam-lhe as costas e o enfermo terá de exhalar brevemente o ultimo suspiro, sem que uma mão amiga o ampare sequer na queda.

### O «Jornal de Fafe»

Diz a «Correspondencia do Norte»: «Esta imbecil e nojenta luminaria, cujo proprietario e um filho do sr. Albino Carneira, estimavel cavalheiro que é recebido em Famelicão, e sobribo do actual deputado por Fafe, causou tal asco e nojo, pelo modo como se dirigiu a Braga nos artigos (?) dos seus ultimos numeros, que o proprietario da typographia resolveu, expulsar, varrer de sua casa—pois que o «J. de Fafe» era impresso em Braga—a indecente folha que tanto nos calumniava.

Porque preço seria alugado o escrevinhador idiota, auctor das baboseiras, falsidades e insultos com que recheia os seus artigos a proposito da questão da nobre e honrada cidade de Braga com a não menos nobre e honrada cidade de Guimarães?

Applaudimos com enthusiasmo o procedimento digno e cavalheiresco do proprietario da citada typographia. Quanto a nós, lastimamos profundamente o tempo que gastamos em escrever estas tres palavras: «Jornal de Fafe»; é dar-lhe importancia que não merece.

### O crime de Rendufe

Fuga do criminoso Francisco de Araujo. Os leitores ainda devem estar lembrados do crime de Rendufe, sabem que Francisco d'Araujo, official de diligencias da comarca de Amares, assassinara Custodio Affonso, na occasião em que este dormia, dando-lhe com um mascoto no craneo. Recordam-se de que o Araujo e sua amazia, que era mulher do assassinado, foram condemnados no ju-

zo de Amares a vinte e tantos annos de degredo para Africa, com trabalhos publicos, esse achavam nas cadeias da Relação do Porto, afim de seguirem d'alli para o seu destino.

Pois o Araujo, que não estava nada satisfeito com a sua sorte, teve a habilidade de se safar da prisão! Para isto arranjou com que a mãe e as irmãs o fossem visitar, vestiu-se com uma roupa de mulher que ellas lhe levaram, e evadiu-se assim disfarçado.

Sairam em altos choros, como para mostrar que lá ficava o criminoso, e este, vestido de mulher, *enxugava as lagrimas* com um lenço, encobriendo assim o rosto.

A policia poz-se logo em actividade, mas até hoje só conseguiram capturar a mãe, irmãs e um filho do criminoso.

As irmãs do Araujo foram presas n'esta comarca, mas elle dizem que seguiu pelo visinho concelho d'Amares, em direcção a Galiza.

A estas horas está de certo em Hespanha, rindo-se da *esperteza* dos individuos a quem está confiada a guarda de uma das principaes cadeias do paiz.

### Increpat aura minas

O temporal aproxima-se; não ha já forças humanas que possam salvar d'essa borrasca, que principia a desescalear-se, o apodrecido chaveco da governação. As bufaldas impetuozas mal deixam sustentar em equilibrio na cabeça besuntada do sr. Fontes a coroa de bicos que a adorna.

Uns fogem assustados para que a tormenta os não surpreenda no caminho, outros, os mais corajozos, fazem barricadas com o proprio corpo afim de ver se pôdem libertar-se do mal que se aproxima o sr. rei D. Fontes I.

Entre os que se poseram em fuga achamos os srs. Pimentais, Jeronymo e Adolpho, assim como, segundo é voz publica, o sr. Guilherme de Abreu, o soldado mais velho e mais leal do partido regenerador.

*Increpat aura minas.*

A «Correspondencia do Norte» recebeu a seguinte:

### Carta

«Exc.º collega

Rogo a v. a floeza de publicar no seu bem redigido jornal a seguinte carta que n'esta data envio ao exc.º visconde de Piodella dignissimo presidente da commissão da defeza da integridade do districto de Braga.

De v.

collega e obrigado

C. Soares.

Exc.º Sr.

Na qualidade de redactor e director do jornal «Correio de Fafe», compre-me levar ao conhecimento de v. exc.º como dignissimo presidente da commissão de defeza da integridade do districto de Braga que, constando n'esta redacção que algum se apresentara n'um «meeting» ultimamente realizado na cidade de Guimarães a declarar que a imprensa de Fafe offerencia todo o seu apoio á cidade de Guimarães contra a de Braga a redacção d'este jornal não auctorizou ninguém a fazer semelhante declaração, e antes até lastima profundamente que o seu collega do «Jornal de Fafe» dirigisse a Braga, uma cidade por todos os titulos digna dos nossos respetos, os insultos mais baixos e sordidos que jámais saíram da penca d'um jornalista.

Não desejava a redacção d'este jornal intrometer-se na questão das duas cidades, mas no estado actual das coisas não pôde deixar de inclinar-se pela causa de Braga, visto ella defender a integridade do districto a que este concelho pertence.

Fafe, 2 de Fevereiro de 1886.

De v. exc.º

alt.º v.º c.º e obrig.º

João Carlos Pezoto Soares.

### Commissão do Porto

Chega hoje pelas 10 e meia horas da

manhã á cidade de Braga a grande commissão da colonia brazarense no Porto para entregar nas mãos da commissão de Braga uma representação contra a desanexação do concelho de Guimarães, afim de ser remetida á camara dos srs. deputados.

Deve ser recebida com estrondosas manifestações.

### Fallecimento

Falleceu n'este concelho o Padre Gabriel Pinheiro, que fôra por muitos annos capellão da casa do exm.º sr. Bento Miguel Leite Pereira.

Foi conduzido para a cidade de Braga, onde lhe rezaram, na capella da Lapa, os respectivos officios, e acha-se sepultado no cemiterio da mesma cidade.

### Aos eleitores

Segundo o disposto na lei, deve terminar no dia 25 do corrente a organização do recenseamento eleitoral.

Os cidadãos que não tiverem sido recenseados, mas estiverem nos casos de o ser, devem reclamar desde o dia 2 até 14 do março.

Os requerimentos não são feitos em papel sellado.

Todo o cidadão de maior idade, ou como tal considerado, o souber ler e escrever, tem direito a ser recenseado.

### Meeting

Tem hoje lugar imponentes «meetings» nos concelhos da Povoa de Lanhoso e Calvarico de Basto afim de protestarem ante os poderes competentes pela integridade do districto de Braga.

Em Amares é na proxima quarta feira. E' necessario que os povos de Villa Verde sigam quanto antes o exemplo de seus irmãos dos outros concelhos.

## ARTES E LETTRAS

### Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 22 gravuras intercaladas no texto e mais 41 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. TILLY e CAMILLE GILBERT. O formato é em 8.º grande e o papel d'esta valiosa edição foi fabricado expressamente; o texto é impresso em typo eizeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas cores, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a tres cores, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos srs. assignantes.

Além de que todos os srs. assignantes possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta expleudida e interessantissima edição, pôem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de porcalica primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que opportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarisação é dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos *Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia*, é apenas de 100 reis, pagos no acto de entrega. Nas provincias o pagamento é adiantado e por series de 4 fasciculos ou mais.

VICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENRE

Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Primorosa tradução do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra esta confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

### Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.ª e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis. pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo qua no Porto, franco de porte sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

## OS PREDISTINADOS

POR

ENRIQUE PERES ESCRICI

Quatro volumes ornado de magnificas gravuras de pagina. . . . . 25000

Remettem-se francos de porte a que enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CAMILLO CASTELLO BRANCO

## SEROENS

de

## S. MIGUEL DE SEIDE

Critica mensal de litteratura amona, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

### Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo de 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel, custando cada volume 200 réis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 réis avulso. Para a provincia só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 4:000 réis. A casa editora considera seus correpondentes todos os snrs. que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c. ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE EDUARDO DA COSTA SANTOS—editor—4, rua de Santo Ildefonso, 6, Porto.

Em Penafiel, assigna-se na ôtil da mesma livraria—Praça Municipal, 36; e nas demais livrarias do reino.

## ANNO CHRISTÃO

Ou exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre JOÃO CROSET da companhia de Jesus, versão portugueza de DIAS FREITAS, professor do Collegio da Formiga.

### Condições de assignatura

O «Anno Christão» consta de 5 grossos volumes com 400 gravuras.

A distribuição é feita em cadernetas semanais de 40 paginas e 6 gravuras ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Os primeiros quatro volumes são adornados com as estampas dos principaes vultos do christianismo, e o ultimo contém a exposição do Evangelho de todas as domingos do anno.

A empresa espera merecer a coadjuvação do mundo catholico, sem o que não poder vencer as difficuldades que tão importante publicação occasiona.

Brinda a todos os assignantes no fim da obra.

## Os Milhões do Criminoso

Ultima e a mais interessante obra de Xaviar de Montêpio, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mystérios de uma herança. Crimes de uma associação secreta e As Mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte—O Incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas côres, dos quaes o primeiro é o retrato de Montêpio. Cada chromo 10 réis—50 réis semanais. Brindes a cada assignante: 1005000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau, 26, 1.ª

### RESUMO DO CATECISMO

DE

## PERSEVERANÇA

PELO

Abbate J. Gauze

TRADUZIDO POR J. S. DA SILVA FERRAZ

E APPROVADO EM 1868

POR SUA EXC.ª REV.ª O SR. BISPO DA DIOCESE

COM UMA ANALYSE

POR

Camillo Castello Branco

Ornado de quatro gravuras em aço

TERCEIRA EDIÇÃO CORRECTA

4 vol. in-8.º; preço. . . . . 800 rs.

Pelo correio, franco de porte.

Vende-se no Porto, na Livraria Cruz Coutinho-editora, rua dos Caldeireiros n.º 1-20.

## DRAMAS MODERNOS

Interessante romance de EMILIO RICHEBOURG, que está sendo publicado com o maior exito nas principaes capitães da Europa.

BRINDE—Um almanach illustrado para 1887—4005000 réis em inscripções divididos em 3 premios.

Cada folha 10 réis em todo o reino e ilhas

LISBOA.—6 folhas cada semana por 60 réis, (pagos no acto da entrega)—PROVINCIAS.—1 fasciculo quinzenal de 42 folhas por 120 réis, (pagos adiantadamente).

Assigna-se na casa editora COZZAZZI, 40, rua de Atalaya, Lisboa.

## ANNUNCIOS

### Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio Soares da Costa, morador que foi na freguezia de Barbudo, sem prejuizo do andamento do processo.

Villa Verde 20 de janeiro de 1886.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

### Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de trinta dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da

comarca, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de Luiza Maria de Carvalho, casada, moradora que foi na freguezia d'Atheães d'esta mesma comarca, como determina o § 4.º do art. 696 do Codigo do Proc. Civ.

Villa Verde 11 de janeiro de 1886.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(8)

### Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado, correm editos de trinta dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de José Joaquim d'Abreu e mulher Custodia d'Abreu, moradores que foram na villa do Pico, freguezia de S. Paio, d'esta comarca, na forma que determina o § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 25 de janeiro de 1886.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães

(10)

## PORTUENSE

## PADARIA-ECONOMICA

PRAÇA MUNICIPAL N.º 3 E RUA NOVA DE SOUSA N.º 24

## BRAGA

## ABRIU NO DIA 3 DE FEVEREIRO

N'esta fabrica, montada como as primeiras do seu genero, encontrar-se-ha diariamente pão variadissimo em forma, sabor e preço.

**PÃO PORTUENSE**—abiscoitado a 10 e 20 réis, e tres pães por 40 réis.

**PÃO FINO** a 20 e 40 réis e tres pães por 40 réis.

**REDONDO E PADAS** a 20 réis, e tres por 40 réis.

**ROLO**

Com dobrado peso—proprio para torradas— a 40 réis.

**HESPANHOL**—a 20 réis.

**QUARTEADO** Tres pães por 30 réis.

**PÃO SECCO** a 40 réis.

## A PEZO

Excellentes semente do trigo—kilo 70 réis. Pão de milho e centeo—kilo 40 réis.

**PÃO QUENTE**

Das 6 ás 9 horas da manhã—de todas as qualidades—à excepção do hespanhol.

**Ao meio dia**

Quarteado—do de tres pães por 50 réis.

**Das 6 horas da tarde em diante**

Hespanhol e quarteado do de tres pães por 50 réis.

**Semente de trigo**

Pela manhã e ás duas horas da tarde.

**VENDE**

Do lado da Praça Municipal até ao meio dia. Do lado da rua Nova de Sousa d'esta hora em diante.

Do lado da Praça Municipal ás terças feiras—por excepção—só fecha ás 2 horas da tarde.

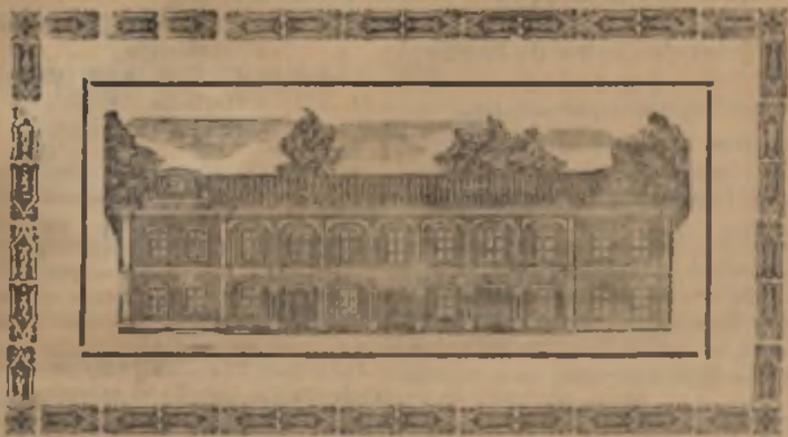
**ENTREGADORES**

Numerados segundo os cabasas, levam o pão ao domicilio dos consumidores que o desejem.

**PÃO PODRE**

Excellentemente manipulado pela primeira especialista das Necessidades. Brevemente será posto á venda.

# BOM JESUS DO MONTE



# HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

**MENÇÃO HONORÁVEL**  
na Exposição  
Internacional  
PARIS 1878

**Semolina**

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE  
COMPOSTO PELOS  
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro de PORT-à-SALUT

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-seapparelhos especiaes muito aperfeçoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recebido pelas summas medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago caçado, o Peito debilitado e a todas aquellas do constituição delicada, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

Deposito Geral:  
PARIS  
7, r. des Lombes-St-Paul

# IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

**Affecções Rheumaticas**  
MOLESTIAS REBELDES DA PELLE  
INFARTES, ESCROFULAS  
VICIOS  
DO SANGUE

**GRAGEAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D<sup>r</sup> GIBERT**

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorizada pela Junta de Hygiene do Brazil.

As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob fórmas tão desagradaveis e algumas vezes são tão rebeldes que sempre procuram-se remedios capazes de cural-as rapidamente.

Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco a pouco, foram elles substituidos pelo uso dos simplices ou dos vegetaes. O doente absorvia grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e se effeitos favoraveis se davam, eram elles principalmente devidos ao regimen severo e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resultavam aquelles resultados doentes e á constituição robusta.

Todas estas panacéas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

**ELIXIRES, ROBS, etc.**

mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribuíam, razão pela qual cahiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, deitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou á arte de curar immenso progresso e fê-la chegar, em pouco tempo, ao lugar que hoje occupa.

Em 1841, o D<sup>r</sup> GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o Sr<sup>o</sup> BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome:

**Xarope Depurativo iodurado do D<sup>r</sup> Gibert.**

Os effeitos maravilhosos que abteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outras Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D<sup>r</sup> GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

E o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGEAS DEPURATIVAS IODURADAS do D<sup>r</sup> GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope. — Em razão de seu pequeno volume são extramamente faciles e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhoras, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam á comer fora de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

**Ver a Noticia que acompanha cada frasco.**

Cumpra desconfiar das numerosas falsificações e limitações e exigir além das assignaturas em frente, impressas com tinta vermelha, o Sello do Governo francez, impresso com tinta azul sobre o retão de amarello de cada frasco.

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS  
E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

## Novo apparelhinho continuo muito barato MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878 APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gaseosas  
Agua de Seltz, Limonades, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas  
Os unicos que são prateados por dentro



Os spheros de grande e pequena bounha são solidos e de facil limpeza

**J. HERMANN-LACHAPPELLE**  
Boulet & Co., Successeurs Ingenieurs Constructeurs  
RUE ROYAL, 31-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS  
Itens em franquenda do prospecto detalhado